

# HÖPÜPÜ: STOKED NAS ONDAS DE PENICHE. O SURFISTA E A SUA SATISFAÇÃO NA EXPERIÊNCIA TURÍSTICA DE SURF

José Miguel Nunes<sup>a</sup>, Susana Mendes<sup>b</sup> e João Paulo Jorge<sup>c</sup>

<sup>a</sup> *GITUR - Tourism Research Unit, ESTM - Polytechnic Institute of Leiria  
Santuário N.ª Senhora dos Remédios, 2520-641 Peniche - Portugal  
Tel: +351- 262 783 607, Fax: +315- 262 783 088, E-mail: jose.nunes@ipleiria.pt*

<sup>b</sup> *MARE- Marine and Environmental Sciences Centre, ESTM - Polytechnic Institute of Leiria  
Santuário N.ª Senhora dos Remédios, 2520-641 Peniche - Portugal  
Tel: +968-24 141 111, Fax: +968-24413391, E-mail: susana.mendes@ipleiria.pt*

<sup>c</sup> *GITUR - Tourism Research Unit, ESTM - Polytechnic Institute of Leiria  
Santuário N.ª Senhora dos Remédios, 2520-641 Peniche - Portugal  
Tel: +351- 262 783 607, Fax: +315- 262 783 088, E-mail: jpjorge@ipleiria.pt*

## Abstract

Recentemente, o surf adquiriu uma dimensão indiscutível, tanto em termos de cobertura mediática como na relevância económica e impacto directo nas comunidades. Hoje em dia, Portugal é referido como um dos países mais atractivos como um destino turístico de referência quando se trata de surfing. Em particular, Peniche é um dos principais locais para essa actividade, com uma gama crescente de pacotes e ofertas de turismo de surf, especialmente aproveitando o seu ambiente, características geográficas e outras relacionadas com a natureza. O principal objectivo deste trabalho é o de caracterizar em detalhe o "surfer / turista de surf" em Peniche e medir sua satisfação com este local como um destino de turismo de surf. Além disso, é proposto ao "surfer / turista de surf" uma avaliação da sua satisfação em relação ao nível e qualidade do surf encontrado. Para atingir esta finalidade, foi produzido e realizado um questionário aplicado aos visitantes de Peniche que combinavam com o típico "surfer / turista de surf", alcançando-se um total de respostas de 363 indivíduos. Os resultados obtidos e o conhecimento produzido como resultado desta investigação conduziram à construção do perfil do "surfer / turista de surf" que visita Peniche relacionando-o com a sua expectativa. Além disso, o estudo permitiu identificar políticas e estratégias relacionadas directamente com as expectativas deste nicho de mercado, a fim de -

utilizando uma abordagem sustentável - maximizar o potencial desta actividade.

**Keywords:** Surf, surfing tourism, surfer satisfaction, tourism experience

## Introdução

O surf em Peniche terá cerca de 50 anos, é pelo menos dessa altura o registo mais antigo conhecido, um vídeo de 1964 no Baleal (SP, 2014a). No início dos anos setenta, já os *bifes* assentavam arraiais com alguma regularidade no Baleal nas tradicionais carrinhas pão-de-forma, e a partir de 1973, um grupo composto por meia-dúzia de jovens começou a fazer surf tanto de Inverno como de Verão. Entre 1973 e 1975 apareceram mais dois ou três surfistas, para só depois a partir de 1977, com a realização do 1.º Torneio Internacional de Surf (Rocha, 2008) surgir uma segunda geração de surfistas em Peniche (Esteves, 2008).

É na década de oitenta que se regista o primeiro *boom* em termos de número de praticantes e o aparecimento dos primeiros negócios especificamente de surf. Entre 1 e 3 de Novembro de 1985 acontece o segundo evento de surf de cariz internacional (Seara, 1985), já com referências a alguns negócios na área do surf, como é o caso da primeira *surf shop* existente em Peniche, a Pitau Surf Shop, assim como da marca de fatos Waterline (Nunes, 2013), que veio a ser a antecâmara para a vinda da marca Rip Curl para Portugal. É ainda durante esta década, em 1988, que se realiza o primeiro Circuito Regional de Surf e Bodyboard de Peniche, organizado pelo

Peniche Surf Clube (Afonso, 1992), o qual, embora com existência efêmera, foi no entanto o primeiro clube com sede na Capital da Onda, na forma de secção de surf da Associação de Educação Física, Recreativa, Cultural e Desportiva Penichense (Nunes, 2007a). Ainda nesse mesmo ano realizou-se em Peniche a primeira etapa de um circuito internacional de surf em Portugal, o Rip Curl Pro-Am, no caso, a contar para o Circuito Europeu da EPSA (European Professional Surfing Association) (Afonso, 1989a).

A chegada do novo milénio serve de afirmação para o surf em Peniche, e arranca com a fundação de um novo clube, em 20 de outubro de 2000, o PPSC – Península de Peniche Surf Clube (DR, 2001), agora independente e não anexado a qualquer instituição, sendo neste momento o quarto clube com maior número de federados na Federação Portuguesa de Surf, contando com setenta e um membros (FPS, 2014).

Em 2007 a Câmara Municipal de Peniche lança-se como Peniche Capital da Onda (Nunes, 2008), que acompanha com o primeiro Guia de Surf do Concelho, identificando uma dezena de ondas em redor da península com características e grau de exigência bastante diversos uns dos outros, apresentando desde ondas tubulares a mais cheias, esquerdas e direitas, *beach break's* e *reef break's*, permitindo uma oferta adequada a qualquer nível de surf (Costa, 2007), percorrendo toda a classificação apresentada por Leal e Cipriano (2012). Atualizou este mesmo guia em 2009 para treze ondas, ano em que chega a Peniche o *Word Tour*. A inauguração do primeiro Centro de Alto Rendimento para Surf, em 2012, é o último grande feito do surf em Peniche (ST, 2013).

## Turismo de surf

É consensual que a definição do fenómeno turismo encerre em si mesmo o movimento de pessoas para fora das suas áreas habituais de residência (Cooper et al 2007). Apesar de não haver uma definição universalmente aceite (Butler, 2000), pois cada disciplina trata o turismo com base nos seus próprios termos e referências (Leiper, 1990, citado por Coelho, 2010), a OMT recomenda a seguinte designação: “as atividades realizadas pelas pessoas durante viagens e permanência em lugares diferentes do seu local de residência habitual, por um período de tempo consecutivo superior a 24 horas e inferior a um ano, para

ócio, negócios e outras finalidades.” (Melo & Farias, 2012).

O turismo tem uma abrangência multidisciplinar, sofrendo o contributo de áreas bastante diversificadas. Assim, cada investigador tende a defini-lo com ênfase na área a que se dedica (McIntosh, Goeldner, & Ritchie, 2002).

De acordo com Buckley (2002a) o turismo de surf enquadra-se na rubrica turismo de aventura com base na natureza. A mesma opinião tem Tantamjarik (2004), que no seu estudo refere que o turismo de surf é apenas um dos nichos de mercado do sector turismo de aventura com base na natureza. Já Dolnicar e Fluker (2003a) enquadram-no como um subsector do turismo desportivo.

Assim, um dos primeiros estudiosos a propor uma definição para este fenómeno foi Fluker (2003), descrevendo-o como “um turismo que envolve pessoas a deslocarem-se para destinos domésticos por um período de tempo não superior a seis meses, ou para um destino internacional por um período não superior a doze meses, que permanecem pelo menos uma noite, e onde a participação ativa no desporto de ondas é a motivação primária na seleção do destino.” (citado por Dolnicar & Fluker, 2003a; Dolnicar & Fluker, 2004; Barbieri & Sotomayor, 2012), ressaltando, no entanto que o “turismo de surf não inclui necessariamente apenas surfistas (praticantes), mas também espectadores e companheiros (as) não surfistas” (Fluker, 2003, citado por Dolnicar & Fluker, 2003b).

Já Buckley (2002a) distinguiu o turismo de surf recreativo do turismo de surf comercial, e defini-os de forma pragmática. Relativamente ao primeiro conceito, definiu-o como uma “viagem superior a 40 quilómetros a partir do local de residência, para passarem pelo menos uma noite com o intuito de ocuparem o seu tempo de lazer ativo, principalmente a fazer surf”. Para o segundo, acrescentou apenas o prefixo pacote de férias à definição recreativo, ou seja, no primeiro caso, os surfistas planeiam as suas viagens, utilizam transporte e equipamentos próprios e pernoitam em alojamentos locais, enquanto no segundo caso, utilizam operadores turísticos para adquirirem um pacote que poderá englobar transporte, alojamento, alimentação, equipamento e *surf tours*.

Ponting (2008), não engloba a vertente de distância na sua definição, mas utiliza o termo surfista, o que acrescenta algo de novo às definições anteriores e define turismo de surf

como “a viagem e permanência temporária, realizada por um surfista, envolvendo pelo menos uma noite fora da sua região de domicílio habitual, cuja principal expectativa é surfar”, definindo surfista como a “pessoa com habilidade e conhecimento suficiente para utilizar a força da onda de modo a impulsioná-lo para a frente em toda a sua extensão, conseguindo antecipar e responder à sua constante mutação”

Neste sentido, o sonho do turista de surf é muito específico e surpreendentemente coerente em todas as idades e nacionalidades (Ponting & MacDonald, 2013), ou seja, os surfistas caracterizam-se pelo esforço e tempo que investem no surf (Barbieri & Sotomayor, 2012) e a sua predisposição e propensão para se deslocarem em busca da onda perfeita (Butts, 2001), o primeiro elemento simbólico da utopia do turista de surf (Ponting & MacDonald, 2013).

Outra das características do turista de surf é a sua preferência por destinos com pouco *crowd* (Dolnicar & Fluker, 2003a), segundo elemento simbólico da utopia do turista de surf (Ponting & MacDonald, 2013), sendo este o fator mais limitativo para o desenvolvimento do turismo de surf (Buckley, 2002b), ou seja, o excesso de *crowd* é um fator especialmente importante, pois evitá-lo é uma das principais motivações na escolha de um destino para uma viagem de surf (De Alessi, 2009).

Temos então o “turismo para fazer surf”, que encaixa na definição de Ponting, de acordo com o que este entende por um surfista, e o “turismo de surf”, que encaixa na definição de Dolnicar e Fulker, que engloba os não surfistas (Ponting, 2008).

Já Martin e Assenov (2011), propõem que turista de surf seja qualquer viajante que, deliberadamente, se envolva na prática do surf, incluindo aqueles que o fazem pela primeira vez ou iniciantes, intermédios e surfistas experientes, propondo mesmo a divisão de turismo de surf, e utilizando a sua própria nomenclatura, em *Hard surf tourism*, *Soft surf tourism* e *Incidental surf tourism*, em que os turistas que se encaixam na primeira categoria serão aqueles que empreendem a viagem com o propósito único de fazer surf, na segunda, aqueles que tendo o surf como objetivo, não foi no entanto a sua primeira motivação e, por fim, a terceira, em que o turista não tendo qualquer contacto prévio com o surf, mas estando de férias na praia e vendo outros praticando, decidem também experimentar.

## Satisfação no surf

Entre os diversos modelos propostos na investigação da satisfação, podemos referir o da performance percebida, de Tse & Wilton (1988, citado por Moital & Dias, 2009), em que se considera que a avaliação da satisfação do consumidor deve ser feita em função da performance real, ou seja, se a performance foi boa ou má, relativizando a importância das expectativas prévias por parte dos turistas (Moital & Dias, 2009).

A satisfação no surf, ou a satisfação do surfista, ancora na expressão *stoke* ou *stoked*, que embora não possa ser literalmente traduzida, e dificilmente explicada, significa na gíria surfista, algo como ficar animado, contente, feliz, emocionado.

Segundo Keauokalani (1932, citado por Lueras, 1984), na sua obra *Traditions of Hawaii*, os antigos havaianos teriam uma expressão para se referirem a este estado de estar *stoked*, que designavam de *hōpūpū*.

O surf como atividade dominada por sensações extraordinárias que se baseiam no aproveitamento direto de uma força da natureza, as ondas (Esparza, 2011), alcança patamares que se encontram muito para além do económico, tais como a felicidade, a relação com a natureza e os benefícios físicos (Hardin, 1968), relacionados numa primeira instância, com a qualidade e diversidade das ondas, e numa segunda instância com a vivência do ambiente e cultura de surf, ou seja, a vida em torno do oceano e a cultura da praia (Jorge & Reis, 2011).

Envolvendo várias vertentes, como a desportiva, a de lazer ou a de aventura, os surfistas apresentam uma relação de grande proximidade com os princípios de desenvolvimento sustentável, pois a pretensão é o desfrute de um ambiente natural num cenário não congestionado (Rebelo & Carvalhinho, 2012), tornando-se a procura do surf em locais não descobertos ou não povoados, a essência da experiência de surf (Kampion & Brown, 1998), na incessante busca da onda perfeita (Dolnicar & Fluker, 2003b).

Segundo estudo realizado por Dolnicar e Fulker (2003a) o *crowd* constitui-se como um fator extremamente importante na seleção de um destino de surf, ou seja, quanto mais *crowd* houver menos atrativo será o destino. Refere ainda Buckley (2002a) que o *crowd* tem implicações ao nível da experiência do turista

de surf no local, destacando entre outras, a qualidade do ambiente natural, a duração das condições favoráveis à prática de surf e a existência de *secret spots*, assim como questões de segurança.

A regra de ouro no surf, “um surfista, uma onda” (Young, 1998), sai seriamente afetada com o aumento do *crowd*, sendo um bom indicador desta evidência, o rácio do número de ondas que um surfista está em posição de aproveitar, mas que são aproveitadas ou estragadas por outros, sobre o número de ondas efetivamente concretizadas pelo surfista (Buckley, 2002b).

Quanto mais surfistas estiverem na zona de *take-off* à espera do set para surfar uma onda, mais feroz será a disputa, com as probabilidades de sucesso a baixarem exponencialmente. O *crowding* assume-se assim como um fator social que limita a capacidade de desfrutar do turismo de surf, pois como nos diz Buckley (2002b) para os surfistas dispostos a pagar para praticar surf, a atração não é apenas haver ondas boas, mas sobretudo haver ondas boas sem *crowd*.

## Metodologia

Para estudar a satisfação pós-viagem do surfista a Peniche baseamo-nos no estudo desenvolvido por Farmer (1992) relativamente aos fatores motivacionais para a prática e o estudo de Dolnicar & Fluker (2003) ao nível da satisfação relativamente a fatores psicográficos e demográficos.

Atendendo ao objetivo, bem como às pesquisas realizadas e que serviram de base para a elaboração do questionário, concluiu-se que a informação pertinente a recolher teria como base os seguintes pressupostos: (1) Importância atribuída aos atributos de motivação para a prática; (2) Importância atribuída aos atributos de satisfação do meio envolvente à prática.

A amostra é constituída por 363 indivíduos, tendo como base uma população desconhecida, um nível de significância de 5% e uma amplitude máxima de erro  $\epsilon$  de 5%. O valor estimado da proporção dos indivíduos que têm o atributo foi de 50%. Todos os resultados foram considerados estatisticamente significativos ao nível de significância de 5% (ou seja, sempre que *p-value* < 0,05).

## Resultados

A observação dos resultados quanto à satisfação geral da experiência de surf em Peniche, revela-nos que a esmagadora maioria dos inquiridos (68,6%), a considerou muito satisfatória e apenas uma ínfima percentagem da amostra (0,8%) se revela insatisfeita com a experiência. É de salientar também que a percentagem dos inquiridos pouco satisfeitos (2,2%) se pode considerar com carácter residual.

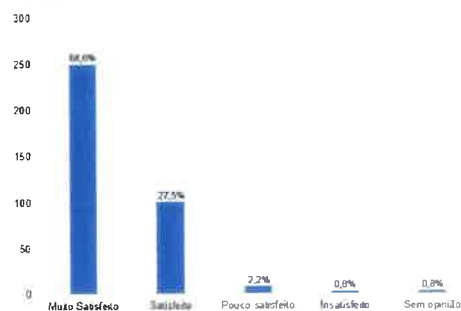


Figura 9 - Satisfação da experiência de surf em Peniche

De forma a detalhar de um modo mais específico este aspeto, analisou-se o nível de satisfação dos inquiridos quanto aos atributos característicos da praia (“Quantidade de ondas diferentes”; “Qualidade das ondas”; “Temperatura da água”; “Clima local”; “Número de surfistas dentro de água”; “Apoios de praia” e “Acessibilidades à praia”). Por conseguinte, verifica-se, que 57,3% dos inquiridos se encontram muito satisfeitos com os itens “Quantidade de ondas diferentes” e “Qualidade das ondas”. Quanto aos atributos “Temperatura da água” (57,9%), “Clima local” (57,9%), “Apoios de praia” (44,9%) e “Acessibilidades à praia” (43%), a satisfação é claramente generalizada. É de salientar que a característica associada ao “Clima local” apresenta uma avaliação muito satisfatória (28,1%), enquanto a “Temperatura da água” e os “Apoios de praia” indicam alguma insatisfação por parte dos inquiridos (22% e 24%, respetivamente). Quanto ao fator relacionado com o *crowd*, este é o único em que os satisfeitos (29,8%) são suplantados pelos pouco satisfeitos (39,9%), estando mesmo os insatisfeitos perto dos satisfeitos com 23,1%.

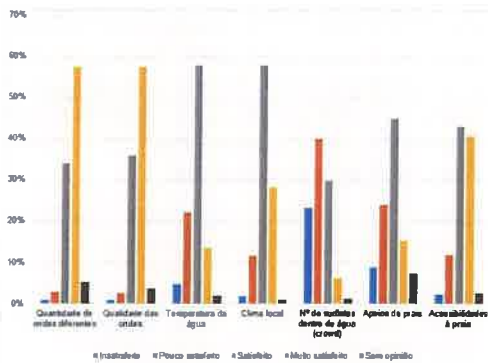


Figura 10 - Satisfação quanto às variáveis de praia

No que diz respeito à satisfação quanto à experiência de surf em cada um dos *spots* da zona de Peniche, o dado que se destaca, é que em metade deles, a percentagem de inquiridos sem opinião é bastante elevada, sendo que em dois deles é superior a 60%, Cerro (Peniche) e Consolação. Dos restantes cinco, em que a percentagem dos inquiridos não é superior a todas as outras hipóteses de mensuração da satisfação, três situam-se na zona do Baleal (Lagido, Prainha e Cantinho) um muito próximo do Baleal (Baía) e o outro, Supertubos.

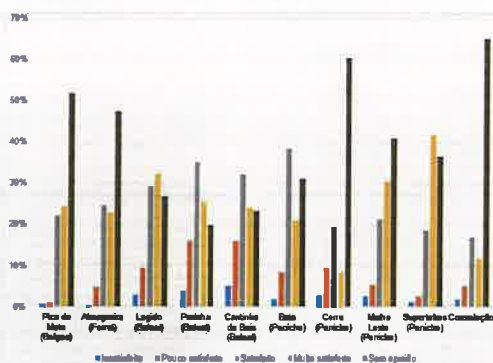


Figura 11 - Satisfação quanto às ondas

É de realçar que as três ondas onde a percentagem de inquiridos sem opinião é menor (Lagido, Prainha e Cantinho), apesar de os níveis de satisfação dominarem, são também aquelas em que as percentagens de insatisfação são maiores, nomeadamente Prainha e Cantinho (com 16% de pouco satisfeitos, 3,9% e 5% de insatisfeitos, respetivamente).

O Cerro é o único *spot* onde a percentagem de pouco satisfeitos (9,4%) supera a dos muito

satisfeitos (8,3%). No entanto, no que concerne às restantes ondas, o grau de satisfação é sempre superior ao de descontentamento.

A observação dos resultados sobre os fatores motivacionais para a prática do surf, com seis itens a serem avaliados (“Pela emoção e adrenalina”; “Pela beleza do desporto”; “Para relaxar/descomprimir”; “Pelo convívio”; “Para estar/continuar saudável e em forma”; “Para competir com outros surfistas”), revela-nos, que 42,1% dos inquiridos considera a variável “Pela beleza do desporto” o fator mais importante para a prática do surf, enquanto 24,2% e 21,8% se identificam com os atributos “Pela emoção e adrenalina” e “Para relaxar/descomprimir”, respetivamente. Em oposição observa-se, o fator “Para competir com outros surfistas” que é considerada, sem qualquer dúvida, a menos importante, aparecendo destacada com 62,8% das respostas.

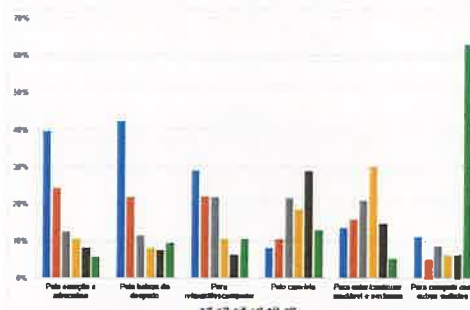


Figura 12 - Motivação para a prática do surf

## Conclusão

Este estudo permitiu-nos concluir que existe uma satisfação generalizada nos indivíduos que se deslocam a Peniche para fazer surf.

A dotação de apoios de praia revelou-se de alguma importância. No entanto, relativamente à questão das acessibilidades à praia, esta não apresenta qualquer significado relevante, o que ancora na linha de empatia ambiental dos surfistas, que nos poderá levar a concluir a preferência por uma praia e sua envolvência o mais natural possível.

A quantidade de ondas diferentes e a qualidade das ondas são os dois aspetos preponderantes para os níveis de satisfação generalizados por parte dos indivíduos que se deslocam a Peniche para praticar surf. Se, por um lado, a quantidade de ondas dissipa o *crowd*, por

outro, torna mais fácil encontrar uma que se adapte qualitativamente ao nível de surf desejado.

Esta pluralidade de ondas de diversos tipos e vários níveis de dificuldade marca a diferença de Peniche como destino de surf relativamente à satisfação, que acaba por relevar para um plano inferior a menor satisfação relativamente às questões climáticas, nomeadamente temperatura da água e clima local.

Extremamente importante são as percentagens elevadíssimas relativamente à insatisfação com o *crowd*. Sendo a procura da onda perfeita um dos designios de qualquer surfista, o surf não povoado também o é. O aumento do *crowd* é um motivo de insatisfação patente nos resultados deste estudo.

Esta preocupação terá forçosamente efeitos, pois a lógica do surfista baseia-se nas regras do surf, onde a mais importante é "um surfista, uma onda", e naturalmente que quanto mais gente na água menor a probabilidade desta se cumprir. Esta é uma questão que poderá influir bastante no desfecho a médio e longo prazo da satisfação geral perante Peniche como destino de surf, e isso é um problema que não pode ser escamoteado, que agregará graves implicações após passar este estádio de novidade em que o destino ainda se encontra.

## Bibliografia

Afonso, G. (Ed.). (1992). Peniche Surf Clube. *Revista Surf Magazine*, nº 20 .

Anand, S., & Sen, A. (2000). The income Component of the Human Development Index. *Journal of Human Development* , (1) 83-106.

Avila, R. (2002). *Turismo sostenible*. Madrid: Iepala.

Barbieri, C., & Sotomayor, S. (2012). Surf travel behavior and destination preferences: An application of the Serious Leisure Inventory and Measure. *Tourism Management* .

Barcelona Turisme. (2015). *Ajuntament de Barcelona*. Tratto il giorno 04 20. 2015 da Estadística:  
<http://www.bcn.cat/estadistica/angles/dades/anuari/cap13/C1305050.htm>

Bien, A. (2006). "Una guía simple para la certificación del turismo sostenible y el ecoturismo". *Center on Ecotourism and Sustainable Development* , 1-32.

Blázquez, J. (2012). Impactos, riesgos y limitaciones de los modelos turísticos

convencionales: nivel macro-socioeconómico, nivel micro-socioeconómico, medioambiental y sociocultural. In M. Rivera, L. Rodríguez, & (coord), *Turismo responsable, sostenibilidad y desarrollo local comunitario* (p. 43-64). Córdoba: Cátedra Intercultural.

Blasco, A. (2006). *Tipologías Turísticas*. Girona: Xarxa d'Escoles de Turisme.

Brookings Institution. (2015). *Report Global Metro Monitor 2014*. Nova Iorque: Global Metro Monitor.

Brundtland, G. (1987). *Our Common Future*. Nueva York: United Nations World.

Buckley, R. (2002a). Surf Tourism and Sustainable Development in Indo-Pacific Islands. I. The Industry and Islands. *Journal of Sustainable Tourism* .

Buckley, R. (2002b). Surf Tourism and Sustainable Development in Indo-Pacific Islands. II. Recreational capacity Management an Case Study. *Journal of Sustainable Tourism* .

Butler, R. (1980). "The concept of a tourist area cycle of evolution, implications for management of resources". *Canadian Geographer* (24), 5-12.

Butler, R. (2000). Tourism and the environment: A geographical perspective. *Tourism Geographies: An International Journal of Tourism Space, Place and Environment* , 337-358.

Butts, S. (2001). Good to the last Drop: Understanding Surfers' motivations. *Sociology of Sport Online* .

Capece, G. (1997). *Turismo sostenible y sustentable. Una visión holística*. Buenos Aires: Edición Cid.

Coelho, J. (2010). *Un Índice de Desarrollo Turístico basado en el Ciclo de Vida de un Destino*. Tese Doctoral, Universidade de Extremadura - Facultad de Ciencias Económicas y Empresariales, Departamento de Dirección de Empresas y Sociología, Badajoz.

Cooper, C., Fletcher, J., Fyall, A., Gilbert, D., & Wanhill, S. (2007). *Tourism: Principles and Practice* (3ª ed.). Financial Times/ Prentice Hall.

Costa, B. (2007). *Fomos Dropinados!* Tratto il giorno Novembro 30, 2007 da Jornal de Peniche On-line: [www.jornaldepéniche.com](http://www.jornaldepéniche.com)

Costanza, R., Hart, M., Posner, S., & Talberth, J. (2009). *Beyond GDP: The Need for New*

- Measures of Progress*. Boston: Boston University.
- De Alessi, M. (2009). The Customs and Culture of Surfing, and an Opportunity for a New Territorialism? *Reef Journal*.
- De Juan, J. (2012). Ética y turismo responsable: de los principios a las buenas prácticas. In M. Rivera, L. Rodríguez, & (coord), *Turismo responsable, sostenibilidad y desarrollo local comunitario* (p. 65-80). Córdoba: Cátedra Intercultural.
- DICJ. (2015, 04 21). *Direcção de Inspeção e Coordenação de Jogos de Macau*. Tratto il giorno 04 21, 2015 da História da industria do jogo de Macau: <http://www.dicj.gov.mo/web/pt/history/index.html>
- Dolnicar, S., & Fluker, M. (2003b). Behavioural market segments among surf tourists - investigating past destination choice. *Journal of Sport Tourism*.
- Dolnicar, S., & Fluker, M. (2004). The Symptomatic Nature Of Past Destination Choice Among Surf Tourists. *International Research Conference for the Council for Australian University Tourism and Hospitality Education (CAUTHE 2004)*.
- Dolnicar, S., & Fluker, M. (2003a). Who's Riding the Wave? An Investigation Into Demographic and Psychografic Characteristics of Surf Tourists. *International Research Conference for the Council for Australian University Tourism and Hospitality Education (CAUTHE 2003)*.
- Doxey, G. (1975). "A causation theory of visitor-resident irritants: Methodology and research influence. *Travel Research Associates* (p. 195-198). San Diego: Ttra.
- DR. (2001). Península de Peniche Surf Clube. *Diário da República - III Série, nº 42*.
- DSEC. (2015). *Anuário Estatístico*. Macau: Governo da Região Administrativa Especial de MAcau.
- Escarrer, G. (2015). *Hosteltur*. Tratto il giorno 04 20, 2015 da [http://www.hosteltur.com/162530\\_vecinos-magaluf-piden-medidas-frenar-degradacion-municipio.html](http://www.hosteltur.com/162530_vecinos-magaluf-piden-medidas-frenar-degradacion-municipio.html)
- Esteves, P. (2008). História do surf no Baleal e em Peniche. In J. Rocha, *História do Surf em Portugal - as origens*. Lisboa: Quimera Editores.
- Farmer, R. J. (1992). Surfing: Motivations, Values and Culture. *Journal of Sport Behavior*
- Foundation, H. (2015). *Heritage Foundation*. Tratto il giorno 03 06, 2015 da Heritage Foundation - Macau: <http://www.heritage.org/>
- FPS. (2014). *Clubes reconhecidos pela FPS em 2014*. Tratto il giorno Julho 16, 2014 da Federação Portuguesa de Surf: <http://old.surfingportugal.com/index.php?opcao=clubes>
- GCS. (2015, 03). *Gabinete de Comunicação Social de Macau*. Tratto il giorno 03 05, 2015 da Gabinete de Comunicação Social de Macau : [www.gcs.gov.mo/files/factsheet/](http://www.gcs.gov.mo/files/factsheet/)
- GLOBAL SUSTAINABLE TOURISM COUNCIL. (2012). *Criteria Globales de Turismo Sostenible para Destinos*. Tratto il giorno 10 25, 2014 da Travel Forever: [http://Criteria%20Globales%20de%20Turismo%20Sostenible%20-%20Destinos%20\\_borrador%202.pdf](http://Criteria%20Globales%20de%20Turismo%20Sostenible%20-%20Destinos%20_borrador%202.pdf)
- Hardin, G. (1968). The Tragedy of the Commons. *Science*.
- Jacobs, J. (1969). *The Economy of Cities*. Nova Iorque: Random House.
- Jorge, J. P., & Reis, P. (2011). Surf Tourism and Market Segmentation by Motivation: The Rip Curl Pro 2010 Portugal. In GITUR: Tourism Research Group, *V International Tourism Congress: The Image and Sustainability of Tourist Destination - Abstract Book*. Peniche.
- Kampion, D., & Brown, B. (1998). *Stoked: Uma História da Cultura do Surf*. Los Angeles: Evergreen.
- Leal, A., & Cipriano, F. (2012). *Portugal Surf Guide*. Lisboa: Uzina Books.
- Lueras, L. (1984). *Surfing: The Ultimate Pleasure*. Honolulu: Emphasis International.
- Malizia, E. E., & Feser, J. E. (1999). *Understanding Local Economic Development*. New Brunswick, NJ: Rutgers University Center for Urban Policy Research.
- Marshall, A. (1890). *Principles of Economics*. London: Macmillan and Co, limited.
- Martin, S., & Assenov, I. (2011). Beach and Coastal Survey of Thailand: What Future for Surf Tourism. *Journal of Tourism, Hospitality & Culinary Arts*.
- Mazlish, B. (1961). *Adam Smith's An Inquiry into the Nature and Causes of the Wealth of Nations, Representative Selections*. Indianapolis: Bobbs-Merrill Company, inc.

- McIntosh, R., Goeldner, C., & Ritchie, J. (2002). *Turismo : Principios Praticos e Filosofia* (8ª ed.). Brasil: BookMan.
- Melo, F., & Farias, S. (2012). Turismo, Sustentabilidade e o Comportamento do Consumidor: Reflexões à luz da teoria e proposições de pesquisa para gestão de destinos turísticos. *TuryDes - revista de Investigación en turismo y desarrollo local*, Vol. 5, nº 13.
- Miralbell, O. (2013). Las TIC y la transferencia de conocimiento en el turismo. In G. Priestley, & F. Romagosa. *Nuevos horizontes en la gestión del turismo* (p. 57-82). Barcelona: Universitat Autònoma de Barcelona.
- Moital, M., & Dias, R. (2009). *Determinantes da Satisfação do Turista de Golfê em Lisboa: Uma comparação entre britânicos e Nórdicos*. Instituto Politécnico de Leiria, III Congresso Internacional de Turismo de Leiria e Oeste, Peniche.
- MORANT, A. e. (1996). *Oferta Turística, in Pedreño, A. (dir) Introducción a la economía del turismo en España*. Madrid: Civitas.
- Nadeau, E. I., & Carey, A. (2014). *Global Metromonitor Report 2014*. Nova Iorque: Intitute Brookings.
- Nunes, J. (2013). *História do Surf Penicheiro - LXXV: Campeonato Internacional de Surf 1985*. Obtido em 6 de Fevereiro de 2013, de Peniche Surf News: <http://penichesurfnews.weebly.com/histoacuteria-do-surf-penicheiro/histria-do-surf-penicheiro-lxxv>
- Nunes, J. (2007a). *História do Surf Penicheiro - VIII: Peniche Surf Clube*. Tratto il giorno Setembro 24, 2007 da Jornal de Peniche Online: <http://www.jornaldepeniche.com>
- Organización Mundial del Turismo. (2015). *Organización Mundial del Turismo*. Tratto il giorno marzo 20, 2015 da <http://media.unwto.org/es/press-release/2015-01-27/mas-de-1100-millones-de-turistas-viajaron-al-extranjero-en-2014>
- Organización Mundial del Turismo, OMT. (2005). *Indicadores de desarrollo sostenible para destinos turísticos*. Madrid: OMT.
- Pardellas, X., & Padín, C. (2004). "Una propuesta de turismo sostenible para el municipio de Caldas de Rei (Pontevedra)". *Cuadernos de Turismo*, 107-125.
- PARDELLAS, X., & PADÍN, C. (2004). Una propuesta de turismo sostenible para el municipio de Caldas de Rei (Pontevedra). *Cuadernos de Turismo*, 107-125.
- Pérez, M. (2004). *Manual del turismo sostenible: Como conseguir un turismo social, economico y ambientalmente responsable*. Madrid: Mundi-prensa.
- Ponting, J. (2008). *Consuming Nirvana: An exploration of surfing tourist space*. Tese doutoramento, University of Technology, Sydney.
- Ponting, J., & MacDonald, M. (2013). Performance, agency and change in surfing tourist space. *Annals of Tourism Research*.
- Quintero Santos, J. (2004). "Los impactos económicos, socioculturales y medioambientales del turismo y sus vínculos con el turismo sostenible". *Anales del Museo de América* (12), 263-274.
- RAE. (1950). *Diccionario manual e ilustrado de la lengua española*. Madrid: Espasa-Calpe.
- Rebello, C., & Carvalhinho, L. (2012). Surf Tourism: Awareness of the potential of Peniche Surf Destination. In *Abstract Book - Building Bridges over Tourism Recreation Practices: International Conference on Tourism Recreation*. Peniche, Portugal.
- Rocha, J. (2008). *História do Surf em Portugal - As Origens*. Lisboa: Quimera Editores.
- Royal Economic Societ. (2011, June). *Royal Economic Society*. Tratto il giorno 07 22, 2015 da The Questionable Reliability Of International Statistics: Evidence From The Human Development Index: <http://www.res.org.uk/details/mediabrief/1452935/The-Questionable-Reliability-Of-International-Statistics-Evidence-From-The-Human.html>
- Schumpeter, J. (1961). *The Theory of Economic Development*. Nova Iorque: Oxford University Press.
- Seara, A. (A cura di). (1985). Campeonato Internacional de Surf em Peniche de 1 a 3 de Novembro. *Jornal Voz do Mar*.
- Seers, D. (1972). What Are We Trying to Measure? *Journal of Development Studies*, 8(3):21-36.
- Smith, A. (1904). *An Inquiry into the Nature and Causes of the Wealth of Nations*. Tratto il giorno 03 10, 2015 da Library of Economics and Liberty: <http://www.econlib.org/library/Smith/smWNO.html>

- SP. (2014a). *Primórdios do surf em Peniche: tudo começou há 50 anos – vídeo*. Obtido em 27 de Fevereiro de 2014, de Surf Portugal Online: <http://www.surfportugal.pt/noticias-surf-portugal/4002-primordios-do-surf-em-peniche-tudo-comecou-ha-50-anos-video>
- Srivasan, T. N. (1994). Human Development : A new paradigm or Reivention of the Wheel. *American Economic Review* , 238-243.
- ST. (2013). *CAR de Peniche faz história no surf nacional*. Obtido em 4 de Março de 2013, de Surf Total: <http://www2.surftotal.com/pt/index.php/noticias/item/8418-car-de-peniche-faz-hist%C3%B3ria-no-surf-nacional>
- Stanton, E. A. (2007). The Human Development Index: A History. *Working paper seeries - University of Massachussets Amherst* , 1-36.
- Tantamjarik, P. (2004). *Sustainability issues facing the Costa Rica surf tourism industry (Unpublished Master's thesis)*. University of Hawaii, Manoa, Hawaii, USA.
- UNDP 2001. (s.d.). Tratto da <http://www.undp.org.lb/programme/governance/advocacy/nhdr/nhdr98/chptr1.pdf>
- UNDP. (1990). *Human Development Report*. Nova Iorque: ONU.
- UNDP. (1994). *Human Development Report*. Nova Iorque: ONU.
- UNDP. (2006). *Human Development Report*. Nova Iorque: ONU.
- UNDP. (2013). *Human Development Report 2012*. Nova Iorque: ONU.
- UNDP. (2014). *Human Development Report 2013*. Nova Iorque: ONU.
- UNDP. (2014). *Human Development Report*. Nova Iorque: UNDP.
- UNDP. (2014, 11 20). *Human Development Report*. Tratto il giorno 04 28, 2015 da Frequently Asked Questions: <http://hdr.undp.org/en/content/why-it-important-express-capita-gni-purchasing-power-parity-ppp-international-dollars>
- UNDP. (2014, 12 31). *United Nations Development Programm*. Tratto il giorno 04 23, 2015 da Laos REport on Human Development: <http://hdr.undp.org/en/content/table-2-human-development-index-trends-1980-2013>
- VERA, F. (2002). Estrategias de diversificación y diferenciación en destinos turísticos litorales: la revalorización del patrimonio cultural urbano. In X. Pardellas, *Estrategias turísticas urbanas*. Vigo: Universidad de Vigo.
- Wolff, Chong, & Auffhammer. (2011). Classification, Detection and Consequences of Data Error: Evidence from the Human Development Index. *Economic Journal Royal Economic Society* , 843-870.
- World Bank. (2014, 01 01). *Economic glossary*. Tratto il giorno 03 17, 2015 da Beyond Economic Growth Student Book: <http://www.worldbank.org/depweb/english/beyond/global/glossary.html>
- World Bank. (2014, 9 25). *what's economic development?* Tratto il giorno 03 17, 2015 da Beyond global economic growth students book: <http://www.worldbank.org/depweb/english/beyond/global/chapter1.html>
- WTO. (2015, 01). *world trade organization*. Tratto il giorno 03 06, 2015 da Macao, China in the WTO: [https://www.wto.org/english/thewto\\_e/countries\\_e/macao\\_china\\_e.htm](https://www.wto.org/english/thewto_e/countries_e/macao_china_e.htm)
- Young, N. (1998). *History of Surfing*. Palm Beach: Palm Beach Press.

